

BRASIL REVÊ SUA BASE DE DADOS DE EXPORTAÇÕES DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

As novas informações atualizaram os resultados desde 1999

*Antonio Hélio Junqueira¹
Marcia da Silva Peetz²*

O ano de 2007 vem trazendo gratas e oportunas surpresas quanto às estatísticas das exportações da floricultura brasileira. E o melhor de tudo: não se trata apenas da continuidade e confirmação dos resultados positivos que se observam todos os meses desde o início dos anos 2000, e que comprovam o crescimento permanente e sustentável da atividade no País, mas são, sobretudo, reflexos de melhorias metodológicas na coleta, processamento e divulgação das informações e que vêm agora atender a antigas reivindicações de todo o setor.

Logo no início do ano, tais melhorias já haviam se concretizado na disponibilização de estatísticas das exportações e importações das flores e botões frescos de corte de maneira segmentada, permitindo a identificação, em separado, das quantidades e valores comercializados segundo diferentes espécies, tais como rosas, cravos, crisântemos e orquídeas, além das demais espécies, cujos resultados permanecem agregados no total geral do subgrupo.

Porém, a melhor novidade chegou agora neste passado mês de abril. Atendendo às necessidades e solicitações permanentes dos produtores, exportadores e analistas do mercado, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) reviu toda a série histórica de sua base de dados, desde 1999, passando a incluir as quantidades e valores exportados via Declaração Simplificada de Exportações – DSE, além daquelas realizadas via Registro de Exportação – RE. Pela sistemática anterior de apuração de resultados, tais exportações, por tratarem de valores de pequena monta permitidos a cada operação isolada, acabavam não se somando ao levantamento final, gerando, sem dúvida, importantes distorções, especialmente no caso dos estados da Região Nordeste do Brasil, como Ceará, Alagoas e Pernambuco. Agora, a revisão destes dados agrega novos resultados quantitativos, tornando a avaliação do desempenho setorial mais próxima da realidade do comércio internacional da floricultura brasileira.

Nós, da Hórtica Consultoria e Treinamento, estamos empenhados, neste momento, em analisar globalmente os novos resultados da base de dados revista e atualizada, disponibilizando, o mais brevemente possível, um amplo e abrangente relatório sobre o desempenho internacional do Brasil no segmento de flores e plantas ornamentais nestes últimos nove anos.

Vamos, agora, à análise dos resultados obtidos no comércio internacional da floricultura brasileira neste primeiro quadrimestre de 2007, já considerando as informações trabalhadas dentro da nova sistemática do MDIC – ALICE.

¹ Engenheiro agrônomo, especialista em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD), Mestrando em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), sócio-administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

² Economista, especialista em Agricultura Brasileira, Abastecimento Alimentar Urbano e Comercialização Agrícola, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

Análise conjuntural das exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais no primeiro quadrimestre de 2007

No período de janeiro a abril de 2007, o Brasil exportou US\$ 10,15 milhões em flores e plantas ornamentais, o que representou um crescimento de 9,64% sobre os resultados do mesmo período do ano anterior. Neste quadrimestre, as importações atingiram US\$ 3,38 milhões, que se concentraram especialmente no mês de março. O crescimento relativo das importações frente ao total exportado, em nível pouco acima da média história, poderia sugerir uma maior aquisição de flores frescas de corte para consumo, já que houve desabastecimento no mercado interno nesse período, além da relação cambial tornar-se progressivamente mais favorável às aquisições externas, em dólar. Porém, as evidências empíricas não sustentam essa análise, já que se observou, no período analisado, a continuidade e sustentação das importações sobre itens de propagação vegetal, destinados à própria manutenção ou crescimento da produção interna de flores e plantas ornamentais. De fato, entre janeiro a abril, os gastos brasileiros com importações de produtos da floricultura distribuíram-se em 61,9% para bulbos, tubérculos, rizomas e outros similares, em repouso vegetativo, 9,04% em mudas de outras plantas; 8,93% em mudas de orquídeas, 8,37% em mudas de plantas ornamentais, entre outros itens. Já os produtos importados diretamente para consumo tiveram participações muito mais modestas: rosas e seus botões frescos de corte (9,20%), outras flores e botões cortados frescos (1,25%), cravos e botões cortados frescos (0,63%), entre poucos outros itens.

A balança comercial da floricultura brasileira continuou, desta forma, mantendo-se altamente favorável ao País, com saldo positivo de US\$ 6,77 milhões, neste período.

**Balança Comercial Brasileira
Plantas Vivas e Produtos da Floricultura (1) e (2)
Valores em US\$ FOB
2007**

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	2.849.079	944.094	1.904.985	3.793.173
fevereiro	2.688.006	595.014	2.092.992	3.283.020
março	2.541.341	1.085.093	1.456.248	3.626.434
abril	2.075.864	757.363	1.318.501	2.833.227
maio	-	-	-	-
junho	-	-	-	-
julho	-	-	-	-
agosto	-	-	-	-
setembro	-	-	-	-
outubro	-	-	-	-
novembro	-	-	-	-
dezembro	-	-	-	-
Total	10.154.290	3.381.564	6.772.726	13.535.854

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

(2) a partir de janeiro/07, inclui exportações via DSE-Declaração Simplificada de Exportações, além das realizadas via RE-Registro de Exportação.

Mudas de Plantas Ornamentais³:

Com exportações de US\$ 6,38 milhões entre janeiro e abril de 2007, o setor manteve a sua histórica liderança entre todos os demais subgrupos componentes da produção da floricultura, com 62,86% de participação no total comercializado no exterior e crescimento de 10,22% em relação ao mesmo período do ano passado. Os principais destinos foram: Holanda (38,29%), seguida por EUA (28,21%), Itália (16,63%), Bélgica (5,32%), Japão (5,14%), Espanha (2,08%) e Alemanha (1,80%), além de mais 8 outros países. Além de destinar produtos para mercados tradicionais de consumo de seus produtos neste segmento, o Brasil vem consolidando importante penetração em novas áreas, como os EUA (+36,07%), Bélgica (+30,60%), Argentina (+30,0%) e especialmente Portugal (+274,15%).

Os principais estados de origem das exportações foram: São Paulo (81,56%, com crescimento de 10,34% sobre o mesmo período do ano anterior), seguido pelo Rio Grande do Sul (16,55% de participação e 15,63% de crescimento), além de Santa Catarina, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Flores e seus botões frescos de corte⁴:

Esse grupo manteve, no período analisado, a sua posição histórica do segundo colocado no *ranking* das exportações dos produtos da floricultura, a qual vinha alternando, às vezes, nos últimos anos, com o subgrupo dos bulbos, tubérculos, rizomas e similares. No total, no primeiro quadrimestre de 2007, as exportações dessas mercadorias atingiram US\$1,85 milhões, incluindo as rosas⁵ (US\$ 224,21 mil) e crisântemos⁶ (US\$ 2,22 mil), entre outras.

As rosas exportadas pelo Brasil originaram-se do Ceará (81,20%), de São Paulo (14,02%) e de Minas Gerais (4,77%). Essas flores cearenses destinaram-se especialmente à Holanda (74,67%), seguida de Portugal (24,19%), além de Espanha e Canadá. Já as rosas paulistas foram direcionadas para Portugal (70,63%), EUA (14,02%), Chile (7,22%), Holanda (6,03%) e Rússia (2,10%). As rosas mineiras, por sua vez, seguiram exclusivamente para Portugal.

Para as demais flores frescas de corte, as maiores participações nas exportações vieram de São Paulo (US\$ 1,02 milhão) e Ceará (US\$ 519,94 mil), além de Minas Gerais, Alagoas e Pernambuco. As flores paulistas seguiram preferencialmente para EUA, Portugal, Canadá, Holanda, Chile, Peru e Reino Unido. Já as exportações cearenses destinaram-se com prioridade para a Holanda, Portugal, Rússia, Alemanha, Canadá, Suíça e Espanha.

³ Código Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06029029: Mudas de Outras Plantas Ornamentais.

⁴ Código Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06031000: Flores e seus botões, frescos, cortados p/buquês, etc.

⁵ Código Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06031100: Rosas e seus botões, cortados p/buquês, ornamentações, frescos.

⁶ Código Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06031000: Crisântemos e seus botões, cortados p/buquês, ornamentações, frescos.

Bulbos, Tubérculos, Rizomas e Similares⁷:

Entre janeiro e abril de 2007 foram exportados US\$ 1,10 milhões com essas mercadorias, que somaram crescimento de 64,90% sobre o mesmo período do ano anterior. O destino prioritário continuou sendo a Holanda, com 90,94% de participação e uma notável recuperação de mercado frente à situação observada no primeiro quadrimestre de 2006, consolidada agora por um crescimento de 99,40%. Outros destinos observados foram México, Chile, EUA, Reino Unido, Uruguai, Dinamarca, Japão, Alemanha e Portugal.

As origens internas dos bulbos exportados foram os estados de São Paulo (51,75%) e Ceará (48,05%), além de uma pequena parcela do Espírito Santo. Tanto as exportações paulistas quanto as cearenses tiveram como destino majoritário a Holanda. A maior diferença entre essas duas fontes de origem é quanto ao segundo destino no *ranking*: o Ceará tem como destino preferencial os EUA, enquanto São Paulo fica com os mercados latino-americanos, especialmente México, Chile e Uruguai.

Outros produtos da floricultura:

Além dos subgrupos de produtos analisados, o Brasil exportou ainda, entre os meses de janeiro a abril de 2007 os seguintes valores: folhagens, folhas, ramos de plantas, frescos, para buquês (US\$ 475,94 mil), folhagens, folhas, ramos de plantas secos, para buquês (US\$ 132,06 mil), mudas de outras plantas (US\$ 123,47 mil), mudas de orquídeas (US\$ 37,60 mil), outras plantas vivas (US\$ 27,15 mil), flores e seus botões secos, cortados para buquês (US\$ 16,18 mil), rododendros e azaléias, enxertados ou não (US\$ 6,13 mil) e musgos e líquens para buquês e ornamentação (US\$ 4,04 mil).

⁷ Código Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM 06011000: *Bulbos, tubérculos, rizomas etc. em repouso vegetativo.*